

Devido ao consumo

# Associação teme falta de madeira dentro de 15 anos

O presidente da Autoridade Florestal Nacional (AFN) disse esta quinta-feira que faltam dois milhões de metros cúbicos de floresta para fazer face às necessidades de consumo e que se nada for feito faltará madeira dentro de 15 anos.

30 Junho 2011

Nº de votos (0)

Comentários (1)

Gosto

46 gostos. [Regista-te](#) para veres aquilo de que os teus amigos gostam

0

"Se não fizermos nada dentro de 15 anos não temos material lenhoso. Não se plantam pinheiros, não se plantam eucaliptos. Temos em falta dois milhões de metros cúbicos", disse Amândio Torres, num seminário sobre a fileira florestal que decorre no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG).

O mesmo responsável frisou que é preciso alterar as metas definidas nos instrumentos de gestão e passar-se de 3,5 milhões de hectares de floresta para quatro ou cinco milhões.

O presidente da AFN sublinhou, por outro lado, a importância de rever os Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) para "ajustar o planeamento à realidade". "Os PROF prevêem uma expansão da área florestal, mas não nas fileiras que suportam o tecido industrial. Se expandirmos a área mas não satisfizermos as necessidades, esse investimento não corresponde a uma acréscimo de rendimento", justificou.

Por outro lado apelou a uma reflexão sobre as Zonas de Intervenção Florestal (ZIF), que considerou "uma ideia boa", mas ressaltou que tem de ser "mais do que uma iniciativa de um grupo de amigos, tem de gerar rendimento, tem de ser um negócio".

O presidente da AFN defendeu ainda que é necessário intervir nos baldios e questionou o facto de as alterações a esta legislações serem "um tabu".



"Se não fizermos nada dentro de 15 anos não temos material lenhoso", afirma o presidente da AFN

Tamanho Letra A- A+

Enviar

Imprimir

Partilhar

Comentar

Ler Comentários

Lida 433

Gostou desta notícia? ☐ ☐

Sim Não

Amândio Torres sugeriu que, dos 500 mil hectares de baldios existentes no País, 50 por cento devem ser recuperados para floresta: "Não estou a falar de concessões, mas poderíamos criar um sistema de gestão dessas áreas baldias com recurso a terceiros", sugeriu.